

A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES À LUZ DA BNCC

Anderson Álefe Rodrigues de Oliveira ¹

Yuri Gomes de Souza ²

Denise Santos Saldanha ³

Deise Santos Saldanha⁴

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental, sobre as práticas pedagógicas em Educação Ambiental no ensino de Geografia, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como referencial orientador. A pesquisa selecionou e analisou dissertações e artigos científicos publicados entre 2018 e 2024, que abordam a articulação entre os conteúdos da Geografia escolar, a Educação Ambiental crítica e as diretrizes da BNCC. Os resultados indicam uma tendência à adoção de abordagens interdisciplinares, metodologias ativas e práticas contextualizadas, como também revelam a permanência de perspectivas conservacionistas e técnicas em parte dos materiais didáticos e propostas pedagógicas. Concluiu-se que a BNCC pode ser um instrumento para fortalecer a Educação Ambiental no currículo, desde que utilizada de forma crítica e integrada à formação docente e às realidades escolares.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Ensino-aprendizagem. Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem se consolidado como um componente essencial na formação de cidadãos críticos e conscientes das questões socioambientais, sendo fundamental para a construção de sociedades sustentáveis (Araújo, 2024). No Brasil, apesar dos avanços normativos, ainda há desafios na efetiva implementação dessas práticas nas escolas, especialmente no Ensino de Geografia (Silva; Laranja, 2020). A integração entre Educação Ambiental e Geografia oferece uma oportunidade de promover uma abordagem pedagógica mais reflexiva e contextualizada, capaz de despertar nos alunos uma compreensão profunda das relações entre natureza, sociedade e desenvolvimento (Dixit; Dixit, 2024).

Investigar a prática pedagógica em Educação Ambiental no Ensino de Geografia é essencial para superar as lacunas entre teoria e prática, considerando as dificuldades dos docentes em integrar de forma eficaz as diretrizes ambientais aos conteúdos geográficos (Cocato, 2021). Nesse sentido, compreender como esses professores aplicam tais práticas no contexto escolar pode potencializar alternativas aplicadas às crises ambientais e sociais atuais

¹Doutorando em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN, anderson.alefe.097@ufrn.edu.br

²Doutor em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN – UFRN, yurigomes.s28@gmail.com

³Doutora em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, denisesaldanha.lama@gmail.com

⁴ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, deiseesaldanha@gmail.com



(Marques; Xavier, 2020).

Como pilar teórico-metodológico, ressalta-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um marco orientador do currículo escolar para a formação integral dos alunos, à luz de competências voltadas à implementação da cidadania, ética e sustentabilidade (Filho *et al.*, 2023). No campo da Geografia, esse documento propõe uma abordagem crítica do espaço geográfico e das relações socioambientais, buscando a integração transversal da Educação Ambiental nos conteúdos curriculares trabalhados em sala de aula. Embora a BNCC represente um avanço ao reconhecer a importância nessa área de conhecimento, a ausência de orientação procedimental dificulta a efetividade de sua implementação nas práticas educacionais (Xavier *et al.*, 2024).

Além disso, muitos professores enfrentam desafios relacionados à falta de formação específica, materiais didáticos inadequados e limitações estruturais e curriculares nas escolas, o que dificulta a implementação de uma abordagem integrada e contextualizada (Cunha, 2018). Dessa forma, a busca por caminhos pedagógicos transformadores emerge como uma alternativa que busca promover uma educação que transcende uma abordagem estritamente técnica, viabilizando o protagonismo dos alunos na construção de soluções sustentáveis.

Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa foi analisar os desafios e as possibilidades das práticas pedagógicas em Educação Ambiental no Ensino de Geografia, considerando as orientações da BNCC.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. A seleção do material foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, como o *Scielo*, Google Acadêmico e o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a finalidade de identificar produções relevantes que abordem a interface entre Educação Ambiental, Ensino de Geografia e a BNCC, no contexto brasileiro.

Desse modo, foram utilizadas as seguintes palavras-chave e combinações, isto é, *strings* de busca:

- "Educação Ambiental Crítica" AND "Ensino de Geografia" AND "BNCC";
- "Práticas Pedagógicas" AND "Formação Docente" AND "Educação Ambiental";
- "Educação Socioambiental" AND "Territorialidade" AND "Geografia Escolar".

Esses termos foram aplicados de forma combinada, com variações em português e, eventualmente, em inglês, para ampliar o escopo da pesquisa (quando pertinente). Os critérios de exclusão adotados foram: a) publicações que não tratam diretamente da relação entre Educação Ambiental e o Ensino de Geografia; b) estudos fora do contexto brasileiro; c) materiais publicados antes de 2018; d) textos opinativos sem embasamento científico ou revisão por pares; e d) produções repetidas ou com conteúdos redundantes.

RESULTADOS



A análise das produções selecionadas permitiu identificar contribuições relevantes para o debate sobre as práticas pedagógicas em Educação Ambiental no ensino de Geografia, especialmente no que se refere à articulação com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Foram examinados, ao todo, seis documentos principais, sendo quatro dissertações e dois artigos científicos, conforme sistematizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Produções acadêmicas analisadas sobre práticas pedagógicas em Educação Ambiental no ensino de Geografia, com foco na BNCC.

Autor(es)	Ano	Título resumido	Tipo	Foco Principal
Alex Luiz Dagios	2023	Inserção da Educação Ambiental no ensino de Geografia e História: uma abordagem interdisciplinar	Dissertação	Abordagem interdisciplinar com base na BNCC e ODS
Roberto M. da Silveira	2019	Geografia das cores: práticas pedagógicas libertárias e ecologistas em educação nos cotidianos escolares	Dissertação	Práticas pedagógicas libertárias e ecologistas
Emilly Cristina da Silva Lima	2024	As práticas pedagógicas no ensino de Geografia: conservação e conscientização ambiental	Dissertação	Projetos com Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)
Simone Rodrigues Chaves	2024	Educação ambiental em cena: uma abordagem geográfica através de filmes	Dissertação	Uso de filmes em EA com abordagem geográfica
João Paulo Carneiro dos Reis				
Nayanny Bruno de Oliveira Braz	2024	O ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental – revisão bibliográfica	Artigo	Estratégias para o pensamento crítico e a consciência ambiental
Iracema Eulália Carneiro dos Reis				
Tiago Rodrigo Scheineider				
Rosangela Inês Matos Uhmman	2024	A abordagem da Educação Ambiental no livro didático do ensino de Ciências e Geografia do Ensino Fundamental: um estudo de revisão	Artigo	Análise crítica com base nas macrotendências da EA
Rosemar Ayres dos Santos				

Fonte: Autores (2025).



As dissertações analisadas apresentaram propostas pedagógicas inovadoras e críticas, com forte apelo à interdisciplinaridade e à formação de sujeitos conscientes e socialmente engajados. A dissertação de Dagios (2023) destaca-se por propor uma abordagem interdisciplinar entre Geografia e História, centrada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e nas competências gerais da BNCC. A proposta em questão valoriza a construção de uma prática educativa que integra saberes e estimula a reflexão crítica sobre questões socioambientais.

Silveira (2019), por sua vez, enfatiza práticas pedagógicas libertárias e ecológicas desenvolvidas por meio de oficinas escolares. As atividades descritas, como “Geografia das cores” e “Sucata que gera vida”, promovem experiências sensíveis, criativas e coletivas, revelando o potencial da arte e da afetividade na promoção de uma Educação Ambiental aplicada, ainda que sem fazer referência direta à BNCC.

Em Lima (2024), observa-se a aplicação da metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como estratégia para o ensino de Geografia com foco na conservação ambiental. Os projetos desenvolvidos permitiram aos estudantes atuar como protagonistas do processo educativo, favorecendo a construção do pensamento crítico, de competências socioemocionais e de valores sustentáveis, em consonância com os objetivos da BNCC.

Por outro lado, Chaves (2024), por meio de uma abordagem metodológica fundamentada na pesquisa-ação, analisa o uso de filmes de animação no ensino de Geografia como recurso para a construção de uma Educação Ambiental. A autora evidencia que a linguagem audiovisual possibilita o aprofundamento da reflexão sobre temas como consumismo, degradação ambiental e sustentabilidade, além do diálogo entre professores e alunos com base na realidade vivenciada por estes no espaço escolar.

Reis, Braz e Reis (2024) constataram, a partir de uma revisão bibliográfica voltada ao ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, que as práticas pedagógicas incentivam o pensamento crítico, a consciência ambiental e a contextualização dos conteúdos, ressaltando a importância de uma abordagem interdisciplinar desde os primeiros anos escolares, em alinhamento com as competências da BNCC.

Por fim, o artigo de Scheineider, Uhmman e Santos (2024) traz uma investigação sobre a abordagem da Educação Ambiental nos livros didáticos de Ciências e Geografia. A análise, fundamentada nas macrotendências político-pedagógicas propostas por Layrargues e Lima



(2014), percebeu que, embora haja predominância da macrotendência crítica, ainda é comum a presença de conteúdos conservacionistas e técnicos, revelando desafios no processo de ensino-aprendizagem acerca da sustentabilidade ambiental no contexto escolar.

No entanto, a inserção da Educação Ambiental no ensino de Geografia, à luz da BNCC, destaca essa dimensão como um dos temas contemporâneos transversais que devem ser incorporados aos currículos escolares, com prioridade para abordagens contextuais, interdisciplinares e integradoras. O texto normativo afirma: “cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos [...]. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação ambiental (Lei nº 9.795/1999)” (BRASIL, 2018, p. 21). Isso evidencia que a formação ambiental está entre os compromissos fundamentais da escola básica, não sendo uma temática opcional, mas parte integrante da formação crítica e cidadã dos estudantes.

A competência específica nº 6 de Geografia determina que o estudante deve ser capaz de “construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza” (BRASIL, 2018, p. 368). Já a Competência nº 7 reforça a necessidade de “agir pessoal e coletivamente com [...] responsabilidade [...] propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários” (p. 368). Tais diretrizes fundamentam práticas educativas que transcendem a memorização de conteúdos e se voltam à formação de sujeitos conscientes, críticos e atuantes frente aos desafios ambientais locais e globais.

A presença da BNCC como eixo estruturante reforça sua centralidade na organização curricular da Educação Básica brasileira. Entretanto, nota-se que a forma como a BNCC é apropriada varia entre as produções: alguns docentes como Dágios (2023) e Lima (2024) tomam como referência normativa para legitimar práticas interdisciplinares e inovadoras, enquanto outros como Silveira (2019) e Chaves (2024) a utilizam de modo mais implícito, priorizando os aspectos críticos da formação ambiental. Isso revela um importante ponto de tensão entre as diretrizes oficiais e a autonomia pedagógica dos educadores na construção de propostas significativas.

Esses fundamentos evidenciam uma articulação entre a Educação Ambiental e o ensino de Geografia. Essa tendência dialoga com os fundamentos teóricos propostos por autores como



Paulo Freire, Milton Santos, Gadotti e Porto-Gonçalves, que compreendem a Educação como prática social e transformadora, e a Geografia como instrumento de leitura e intervenção na realidade (Pitano; Noal, 2009; Kress; Lake, 2018).

Nessa perspectiva, a utilização de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), e de recursos didáticos não convencionais, como filmes de animação, mostra-se eficaz para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e conscientes (Silva et al., 2024; Rahmayanti, 2024). Essas práticas reforçam a importância de uma pedagogia contextualizada, que considera os interesses e vivências dos alunos, aproximando o conteúdo escolar das realidades locais e globais.

Outro ponto relevante refere-se à avaliação dos materiais didáticos, que, embora apresentem avanços no sentido de incorporar a Educação Ambiental em suas propostas, ainda carecem de profundidade e criticidade em muitas abordagens. A presença de perspectivas conservacionistas e técnicas, em detrimento de uma visão sistêmica e política dos problemas ambientais, indica a necessidade de maior atenção à formação docente e à produção de materiais coerentes com os pressupostos dessa área do conhecimento emancipadora (Rodrigues, 2010; Nascimento, 2020).

Dessa forma, os trabalhos compilados apontam para um movimento de resistência e reinvenção por parte de professores e pesquisadores, que buscam ultrapassar os limites de uma educação prescritiva e fragmentada. O fortalecimento de práticas pedagógicas que integrem o território, a cultura, a ecologia e a cidadania se mostra fundamental para uma atuação docente coerente com os desafios do presente.

De modo geral, os resultados evidenciam a necessidade de uma formação docente sólida, que promova práticas pedagógicas mais contextualizadas e transformadoras. As produções supracitadas reforçam o potencial da BNCC como instrumento normativo para a inserção da Educação Ambiental no ensino de Geografia, desde que interpretada de maneira crítica, dialógica e comprometida com os desafios socioambientais contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que há um esforço crescente por parte de pesquisadores e educadores em construir práticas pedagógicas que articulem os conteúdos da Geografia escolar com os princípios da Educação Ambiental crítica. As experiências analisadas demonstraram a



importância da interdisciplinaridade, das metodologias ativas, da pesquisa-ação e do uso de linguagens diversificadas (como o audiovisual), como estratégias eficazes para promover a reflexão sobre os conflitos socioambientais e estimular o protagonismo discente.

No entanto, percebe-se que ainda existem lacunas sobre a implementação dessa área do conhecimento tanto nas práticas aplicadas em sala de aula como também no currículo estruturante da BNCC, que busca, fundamentalmente, desenvolver competências e habilidades da Educação Ambiental nas diversas ciências, inclusive na Geografia. Além disso, deve-se enfatizar a necessidade de momentos formativos continuados para todos os profissionais e corpo docente dos espaços escolares.

Acredita-se que para além do desenvolvimento de pesquisas científicas voltadas ao ensino de Geografia e à Educação Ambiental nas escolas, este artigo traz algumas observações necessárias para o cotidiano das escolas, a saber: a) as escolas tem adotado no Projeto Político Pedagógico semana do meio ambiente? b) existe fomento da gestão escolar para a coleta seletiva? c) existem projetos voltados a construção de hortas educativa? d) a escola possui espaços verdes?

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. M. R. Educação ambiental: A importância de falar sobre esse tema. **Lumen et Virtus**, v. 15, n. 39, p. 3893–3899, 2024.

CASTRO, L. D. M.; MAIA, J. S. da S. Educação ambiental crítica e formação de educadores: uma abordagem integrada para a sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 19, n. 7, p. 500–508, 2024.

CHAVES, S. R. **Educação ambiental em cena**: uma abordagem geográfica através de filmes. 2024. 149p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

COCATO, G. P. **Crítica à educação ambiental no ensino de geografia**: discussão e propostas pedagógicas, v. 25, n. 1, 2021.

CRUZ, C. R. da. **O espaço geográfico como categoria essencial para a constituição de uma cidadania ativa**: contribuições de Paulo Freire e Milton Santos. 2012.

CUNHA, L. F. F. da. A Geografia escolar e as temáticas físico-naturais na BNCC: desafios à prática docente e à formação de professores. **Itinerarius Reflectionis**, v. 14, n. 2, p. 01–18, 2018.

DAGIOS, A. L. **Inserção da Educação Ambiental no Ensino de Geografia e História**: uma abordagem interdisciplinar. 2023. 107p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.



DIXIT, R.; DIXIT, A. The role of geography in environmental education and sustainability. **International Journal of Social Sciences and Education Research**, v. 6, n. 1, p. 101-104, 2024.

KRESS, T. M.; LAKE, R. L. **Walking with freire**: exploring the onto-epistemological dimensions of critical pedagogy, v. 7, n. 1, p. 47-60, 2018.

LIMA, E. C. da S. **As práticas pedagógicas no ensino de Geografia**: conservação e conscientização ambiental. 2024. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

MARQUES, R.; XAVIER, C. R. **The Challenges and Difficulties of Teachers in the Insertion and Practice of Environmental Education in the School Curriculum**, v. 2, n. 1, p. 49–56, 2020.

NASCIMENTO, W. A. Educação ambiental e ressignificação do espaço escolar: estudo de caso em uma escola de ensino técnico do estado do Pará. **Radiation Protection Dosimetry**, v. 5, n. 1, p. 156–171, 2020.

PITANO, S. de C.; NOAL, R. E. Horizontes de diálogo em Educação Ambiental: contribuições de Milton Santos, Jean-Jacques Rousseau e Paulo Freire. **Educational Review**, v. 25, n. 3, p. 283–298, 2009.

RAHMAYANTI, E. Implementasi Problem Based Learning (PBL) dengan Media Film pada Pembelajaran Pendidikan Kewarganegaraan untuk Meningkatkan Kemampuan Berpikir Kritis. **Jurnal Kalacakra**, v. 5, n. 2, p. 74–80, 2024.

REIS, J. P. C. dos; BRAZ, N. B. de O.; REIS, I. E. C. dos. O ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental: revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 3321–3330, 2024.

RODRIGUES, C. Observando os “estudos do meio” pela lente da educação ambiental crítica. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 13, n. 23, p. 05–24, 2014.

SCHEINEIDER, T. R.; UHMANN, R. I. M.; SANTOS, R. A. dos. A abordagem da Educação Ambiental no livro didático do ensino de Ciências e Geografia do Ensino Fundamental: um estudo de revisão. **Revista Dynamis**, v. 30, 2024.

SILVA FILHO, G. A. D.; SOUSA, A. C. B.; PIONER, C. F.; DURÃES PENA, R. C. Base nacional comum curricular (BNCC) e o atual currículo brasileiro. **Revista Amor Mundi**. 2023. SILVA, C. A. Diálogos entre Paulo Freire e Milton Santos na formação de professores de Geografia. **Revista Contemporanea de Educação**, v. 15, n. 33, p. 111–126, 2020.

SILVA, J. P. dos S.; LARANJA, R. E. de P. Atividades práticas em hortas escolares no processo de ensino e aprendizagem de Geografia para estudantes com deficiência intelectual. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 2, p. 64–82, 2020.

SILVA, J.; OLIVEIRA, M. B. M. de; SILVA, W. D. Aprendizagem Baseada em Projetos e



Problemas (ABP): Uma Abordagem para o Desenvolvimento de Competências no Século XXI. **RCMOS**, v. 1, n. 1, 2024.

SILVA, R. L. F.; GRANDISOLI, E.; JACOBI, P. R. The role of the Environmental Education in tackling the Climate Emergency and biodiversity decline: articulating Brazilian experiences. **International Journal of Environmental Resilience Research and Science**, v. 6, n. 2, p. 1–25, 2024.

SILVEIRA, R. M. da. **Geografia das cores: práticas pedagógicas libertárias e ecologistas em educação nos cotidianos escolares**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

XAVIER, A. R.; LEMOS, A. L. da S.; BATISTA, C. da S.; MARTINS, E. S.; MUNIZ, K. R. de A., LEMOS, P. G. S.; VASCONCELOS, J. G. (2024). **Educação ambiental e BNCC: a abordagem da temática no documento normativo**, v. 15, n. 1, p. 586-603, 2024.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

